



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2018 E 2022

VALENTINA DE ÁVILA GOMES CARNEIRO DUTRA CÂMARA; LORENZA DE ÁVILA GOMES CARNEIRO DUTRA CÂMARA; STÉFANO DE ÁVILA GOMES CARNEIRO DUTRA CÂMARA; THARICK DE ÁVILA GOMES CARNEIRO WANDERLEY MARTINS

Introdução: A tuberculose, doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis* e transmitida por inalação de aerossóis, possui tratamento e cura. Porém, o diagnóstico tardio e a não aderência ao tratamento corroboram para que se configure como um grave problema de saúde pública no Rio de Janeiro. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022 no estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), disponibilizados no DATASUS, referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 no Rio de Janeiro. **Resultados:** Foram notificados 74.744 casos confirmados por tuberculose no estado do Rio de Janeiro, dos quais 84,7% foram na região metropolitana. Entre as formas da doença, 88% dos casos notificados foram tuberculose pulmonar, 9,4% extrapulmonar e apenas 2,5% manifestaram-se de forma pulmonar e extrapulmonar. A raça/cor mais acometida foi a parda com 31.026 casos, seguida pela branca com 18.584 e preta com 16.034 pacientes. Houve predomínio do sexo masculino com 52.787 casos comparados aos 21.940 do sexo feminino, e da faixa etária de 20 a 39 anos com 36.746 notificações. No período em questão, o pico de casos confirmados foi de 16.126 em 2022. Em relação à outras doenças associadas à tuberculose, 6.295 pacientes possuíam AIDS e 5.336 diabetes, além disso, 17.040 dos pacientes eram tabagistas, 11.395 etilistas e 11.741 faziam uso regular de drogas ilícitas. Ademais, 9.258 dos casos confirmados foram de pessoas privadas de liberdade e 2.671 de pessoas em situação de rua. Por fim, do total de casos confirmados, 59,2% foram curados, 7% evoluíram para óbito e 17% abandonaram o tratamento. **Conclusão:** Verificou-se que a tuberculose no Rio de Janeiro foi mais prevalente em homens, pardos e adultos jovens. A maioria foi curada, mas houve um considerável número de abandono do tratamento e uma alta taxa de mortalidade pela doença. Dessa forma, fica evidente a necessidade de estratégias de saúde mais efetivas para conscientizar, diagnosticar e tratar a tuberculose de maneira precoce e correta.

Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia, Saúde pública, Rio de Janeiro, Notificação.